

A GESTÃO DAS MÍDIAS NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS¹

Maria Eliana Alves Lima (1)

Doutoranda em Educação

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias / Lisboa

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo abordar o papel da gestão escolar na gestão nas mídias com foco na organização do trabalho pedagógico voltado o processo ensino aprendizagem e sua influência na formação dos alunos e preparação para a cidadania. Analisa as dimensões no âmbito da gestão tecnológica e o processo de organização do espaço escolar para utilização adequada das mídias na prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: gestão de mídias; gestão escolar; práticas pedagógicas.

Introdução

O trabalho técnico-administrativo dos gestores escolares deve ser integrado ao trabalho pedagógico, uma vez que no primeiro está a organização dos dados do segundo, sendo, portanto, consequência dele e dele condicionado.

Para a utilização das mídias cabe ao gestor estabelecer um plano comum a toda a escola, uma vez que ele será o interlocutor entre todos os atores do processo educativo que utilizará os equipamentos nas diversas atividades que farão parte do plano maior, além de que está sob sua responsabilidade a gestão do patrimônio físico da escola, as grades de organização e disponibilização dos mesmos.

Dessa forma, resta ao papel do gestor, na gestão de mídias, preparar o espaço escolar de forma a motivar a comunidade a interagir com a proposta educativa da escola e do sistema local de ensino, com pretexto de utilização de todos os recursos disponíveis existentes de forma planejada.

Para dinamizar o trabalho da gestão escolar, é necessário criar estratégias de ampliação do atendimento da comunidade escolar a todos os espaços de aprendizagem utilizando os meios existentes na escola de forma otimizada e integrada aos projetos pedagógicos existentes. Isso implica em planejamento conjunto das atividades escolares e organização da rotina escolar incluindo atividade com utilização das mídias da escola. Outro aspecto fundamental é o planejamento da formação continuada, cuja intervenção leve à prática pedagógica mediada pelos recursos midiáticos de forma reflexiva e contextualiza com os objetivos e ações da escola.

O papel do gestor, neste sentido, será ampliado na medida em que participa mais da vida pedagógica tanto dos professores quanto dos estudantes, assumindo a sua responsabilidade em proporcionar mais dinâmica para o dia-a-dia escolar.

1. A gestão de mídias e o domínio dos recursos tecnológicos para a gestão escolar

¹ Artigo elaborado a partir do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologia Educacional pela PUC - RIO, 2012.

Dentre todas as funções da gestão escola, a gestão de mídias em educação no processo de ensino-aprendizagem presencial envolve uma variedade de reflexões e tomada de decisões que orientam o plano de ações que a escola necessariamente precisa executar.

Tais procedimentos da administração escolar devem envolver e envolver-se com o Projeto Pedagógico da escola, documento maior, que assegura à comunidade escolar a autonomia pedagógica no desenvolvimento das ações do cotidiano escolar e seus objetivos para alcance a curto, médio e longo prazo. Assim, com define ALMEIDA (2009).

O projeto político-pedagógico de uma escola adquire significado quando a instituição assume a responsabilidade de concebê-lo, desenvolver e avaliar no coletivo com a participação de todos que atuam na escola (diretor, coordenador, professores, alunos, funcionários, pais e comunidade), levando em conta a diversidade, o pensamento divergente, as controvérsias, a negociação, a articulação entre as dimensões administrativa e pedagógica e as inter-relações com as diretrizes do sistema educacional e respectivos processos de administração e controle (ALMEIDA, 2009, pág. 75).

Para o pleno funcionamento da gestão das mídias, a escola deve atentar para os cuidados necessários para a manutenção dos equipamentos existentes, condições de armazenamento, seleção durante a utilização para assegurar sua funcionalidade. Especialmente, requer o planejamento da disponibilização dos mesmos durante todo o tempo em que as atividades estiverem ocorrendo, a fim de não haver desconcertos com falhas durante a utilização, o que inviabilizaria a continuidade dos trabalhos pedagógicos.

A gestão escolar é o espaço de articulação das ações desenvolvidas no ambiente educacional, cuja responsabilidade alcança as dimensões necessárias para criar condições adequadas de trabalho onde haja respeito e confiança, definindo e distribuindo tarefas, dando apoio aos que estão sob sua liderança, revendo e avaliando resultados, assegurando, assim, condições para o alcance dos objetivos estabelecidos coletivamente e oriundos do Projeto Político Pedagógico da escola.

Da mesma maneira, articulado ao planejamento pedagógico, deve-se criar um plano para a administração das mídias que serão utilizadas pela escola em seus outros projetos, à medida que eles são implementados, uma vez que qualquer projeto desenvolvido na escola só ganha reforço quando assume a parceria com a utilização das mídias. Quanto maior for à articulação entre o plano de mídias e o planejamento pedagógico melhor será a fluidez para o desenvolvimento da proposta (KENSKI, 2005).

Especialmente nesta década, a sociedade vivencia diariamente um turbilhão de informações mediadas pelas novas tecnologias. Neste contexto de descobertas, pesquisas e usos dos recursos midiáticos, está o papel do gestor como um articulador desse fenômeno que é universal.

A reflexão sobre as ações da gestão de mídias envolve vários aspectos do conhecimento e as relações entre eles, o processo de aprendizagem do aluno (aspectos cognitivos e afetivos), os conteúdos envolvidos na atividade (conteúdos específicos), as estratégias de intervenção (orientações, mediações, desafios para despertar o interesse do aluno) etc. Esta compreensão é fundamental para a escolar depurar a sua prática e propiciar novos mecanismos que possam favorecer o aprendizado do aluno.

Dessa forma, o trabalho técnico-administrativo na gestão de mídias deve ser integrado ao trabalho pedagógico, a fim de potencializar o planejamento de ações cotidianas de elevação do desempenho escolares em articulação com as novas propostas de educação para o conhecimento.

Na gestão de mídias a visão que se tem sobre o uso da tecnologia no contexto escolar requer a capacitação de todos os agentes educativos por meio de formação constante e o compromisso da gestão em proporcionar o envolvimento e de todos os participantes do processo educacional (professores, diretores, supervisores, coordenadores pedagógicos), no intuito de redefinir o processo de ensino e aprendizagem *na e para* a sociedade do conhecimento (ALMEIDA, 2002).

Estes atores têm papéis distintos e, portanto, o uso da tecnologia deve atender às suas especificidades, de tal forma que, no âmbito global, suas ações sejam articuladas com vistas a favorecer o desenvolvimento do estudante como cidadão participativo e crítico para lidar com as inovações tecnológicas.

Cada vez mais os equipamentos de multimídia farão parte do cotidiano dos alunos de todas as redes de ensino. Se os profissionais da escola não quiserem ou souberem utilizá-los para enriquecer seu próprio ensino, ficarão distante do processo de motivação para aprendizagem na escola.

Não se pode pensar mais, atualmente, em uma pedagogia e uma didática que não considerem as transformações tecnológicas, às quais estão submetidos processo de aprendizagem e as práticas de leitura e escrita. Qualquer gestão pedagógica que quer pensar em uma pedagogia atualizada com as demandas sociais deve pensar em uma didática de pesquisa e seus modos de acesso a ela. Toda gestão deve, portanto, intervir cultural e tecnologicamente, quaisquer que sejam

as práticas pessoais dos participantes dos processos e sociais em cada contexto no qual se insere a instituição.

Tais processos levam em conta os objetivos de inclusão nos novos modelos sociais de interação pessoal e relação com o trabalho e também como intervenção contra o histórico fracasso escolar nas escolas de camadas populares. Segundo PERRENOUD (2001, pag. 195),

As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho, cujo foco não é a tarefa do professor em si, mas dimensão da interação, que assume a função de criação coletiva, a gestão e a regulação da aprendizagem.

Na gestão de mídias, o gestor, em parceria com a comunidade escolar, busca criar condições para a utilização de tecnologias nas práticas escolares, de forma a redimensionar seus espaços, tempos e modos de aprender, ensinar, dialogar e lidar com o conhecimento. Para tanto, é necessário identificar as potencialidades dos recursos disponíveis para proporcionar a integração da escola à comunidade, proporcionando a interação entre os distintos espaços de produção do saber, fazer da escola um local de produção e socialização de conhecimentos para a melhoria da vida de sua comunidade, buscando a solução de suas urgências, com vistas na modificação de seu contexto e das pessoas que nele atuam.

Para que seja possível materializar o papel da gestão de mídias na escola e usufruir das contribuições das tecnologias no processo ensino-aprendizagem, é importante considerar os potenciais para elaborar, instituir, apontar, cultivar, modernizar, acionar, coordenar, o que se aproxima das competências na concepção de gestão. Tratar de tecnologias na escola engloba processos de gestão de tecnologias, recursos, informações e conhecimentos que abarcam relações dinâmicas e complexas entre parte e todo, elaboração e organização, produção e manutenção.

Deste modo, a escola e seus participantes, sujeitos e agente da educação, têm a oportunidade de encontrar nas tecnologias o sustentáculo adequado ao desenvolvimento e integração entre as atividades técnico-administrativas, pedagógicas, sociais e culturais por meio de elos que compõem a organização da rede.

1.2 A utilização das mídias em projetos educativos

A legislação atual prevê a implementação de políticas públicas que repassam recursos financeiros para que a escola adquira equipamentos tecnologias com vistas na aplicação de

propostas de intervenção pedagógica que elevem o rendimento escolar e assegurem a aquisição dos alunos aos meios tecnológicos modernos de interatividade virtual e divulgação de ideias em massa.

Tais políticas, como Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE Escola, garante às escolas a elaboração do Plano de Ações Financiáveis que tem por objetivo auxiliar a escola na melhoria da aprendizagem, com a viabilização de recursos necessários para a execução de metas e ações relacionadas aos objetivos estratégicos que visem à melhoria dos processos pedagógicos dentro da escola.

Entre as ações financiadas pelo PDE Escola estão as aquisições das mais diversas possíveis que garantem o aparelhamento da escola para fins exclusivamente educacionais como TV, DVD, Data-show, Microssistem, caixas amplificadas, máquinas fotográficas, câmeras filmadoras, equipamentos para montagem de rádio escolar, computadores para uso dos professores no desenvolvimento de pedagógicas, entre outros, cujos fins estejam previsto no plano pedagógico da escola e cujas metas sejam alçadas em tempo previsto pelo mesmo plano.

Outro programa implementado nas escolas com foco na gestão tecnológica é o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo, criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio. Na prática, o programa provê para as escolas computadores com acesso à Internet para os alunos, os chamados laboratórios de informática, para utilização dos quais o gestor, em parceria com o corpo docente, deve articular um planejamento de utilização consciente e adequada ao processo de ensino-aprendizagem.

Enquanto metodologia para promoção da aprendizagem significativa, os recursos tecnológicos e os ambientes virtuais, que proporcionam a interatividade, são espaços importantes para a criação de vínculos afetivos e cognitivos entre aqueles que participam.

Segundo BAKHTIN (2000, p. 338) o ser “eu” não é soberano, pois Ser significa ser para o outro e, por meio do outro, para si próprio. Tudo o que diz respeito a mim, chega a minha consciência através do olhar e da palavra do outro, ou seja, o despertar da minha consciência se realiza na interação com a consciência alheia.

Assim, o ambiente interativo com utilização de mídias torna-se um ambiente participativo, durante o qual haverá o entrosamento dos alunos com os professores de forma organizada, sem a dispersão de objetivos, ou seja, os alunos terão interesse no conteúdo e não somente em acessar a internet ou utilizar qualquer outra mídia, mas para participar de forma efetiva do mundo social do qual faz parte e aprender com ele.

2. Considerações Finais

Na gestão de mídias, o gestor, em parceria com a comunidade escolar, busca criar condições para a utilização de tecnologias nas práticas escolares, de forma a redimensionar seus espaços, tempos e modos de aprender, ensinar, dialogar e lidar com o conhecimento. Para tanto, é necessário identificar as potencialidades dos recursos disponíveis e proporcionar a integração da escola à comunidade, harmonizar a interação entre os distintos espaços de produção do saber, fazer da escola um local de produção e socialização de conhecimentos para a melhoria da vida de sua comunidade, buscando a solução de suas urgências, com vistas na modificação de seu contexto e das pessoas que nela atuam.

Para que seja possível materializar o papel da gestão de mídias na escola e usufruir das contribuições das tecnologias no processo ensino-aprendizagem, é importante considerar os potenciais para elaborar, instituir, apontar, cultivar, modernizar, acionar, coordenar, o que se aproxima das competências na concepção de gestão. Tratar de tecnologias na escola engloba processos de gestão de tecnologias, recursos, informações e conhecimentos que abarcam relações dinâmicas e complexas entre parte e todo, elaboração e organização, produção e manutenção.

Deste modo, a escola e seus participantes, sujeitos e agente da educação, têm a oportunidade de encontrar nas tecnologias o sustentáculo adequado ao desenvolvimento e integração entre as atividades técnico-administrativas, pedagógicas, sociais e culturais por meio de elos que compõem a organização da rede.

Referências

ALMEIDA, M. E. **Incorporação da tecnologia na escola**: vencendo desafios, articulando saberes e tecendo a rede. In: Moraes, M.C. (org.) Educação a Distância: fundamentos e práticas. NIED-UNICAMP. Campinas (SP): NIED-UNICAMP, 2002.

ALMEIDA, M. E. **Gestão de Tecnologias na Escola: Possibilidades De Uma Prática Democrática**. In: **Livro de Tecnologias**. Integração das Tecnologias na Educação – Salto para o Futuro. Última atualização em 21/02/2009. Disponível em: <<http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com/2009/02/tecnologias-para-gestao-democratica.html>>.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – MEC – Secretaria de Educação à Distância – SEED – Programa Nacional de Informática na Educação – **Diretrizes**, 2007. Disponível em: http://sip.proinfo.mec.gov.br/sisseed_fra.php. Acessado em: 26/10/2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância**. Revista E-Curriculum, São Paulo v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.